



HORTA INCLUSIVA

Nara Regina Schuquel Martins

Linha 9 – Projetos educacionais no terceiro setor

Resumo: Nesse relato de experiência aborda-se a importância do trabalho colaborativo, com os setores especializados, AEE (Atendimento Educacional Especializado) nas atividades desenvolvidas com estudantes de inclusão. As atividades foram desenvolvidas remotamente devido à pandemia do coronavírus. Neste trabalho são abordados temas como a inclusão, alimentação saudável e construção de horta doméstica, destacando a importância do contato com a terra, num período em que todos estão conectados com o meio digital. Na realização do projeto as metodologias ativas se fizeram presentes, como proposta para que o estudante seja agente da sua aprendizagem juntamente com sua família e o professor um mediador. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa ao observar os resultados obtidos com os 18 alunos envolvidos no projeto. Nas conclusões, aponta-se a importância da família no processo de inclusão, principalmente diante deste cenário vivenciado pelo ensino remoto.

1. Introdução

A realização do projeto Horta inclusiva, surgiu da proposta na disciplina de Seminário Integrado I, para trabalhar paisagismo na forma de horta doméstica.

A ideia de realizar com os estudantes do Atendimento Educacional Especializado manifestou-se a partir da necessidade de unir os estudos do mestrado à prática educacional, estendendo o projeto aos estudantes da educação especial de uma escola pública numa pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul.

A referida cidade tem cerca sete mil habitantes, sendo na maioria agricultores, pessoas com baixa renda, plantadores de fumo e diaristas.

O público alvo do projeto Horta Inclusiva, compreende estudantes do atendimento educacional especializado com síndrome de Asperger, Baixa Visão, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla e Altas habilidades/superdotação, num total de 18 estudantes de duas escolas estaduais, sendo uma na zona rural e outra na zona urbana.

Ao construir a horta, os estudantes poderiam pedir auxílio da família, já que alguns possuem dificuldades motoras. A realização do projeto procurou desenvolver as competências e habilidades previstas na BNCC (Base nacional Comum Curricular), os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da (ONU) Organização das Nações Unidas e a inclusão de pessoas com deficiência nas ações escolares e sua participação ativa nas atividades domésticas.

2. Desenvolvimento

Horta significa um local onde são cultivados legumes, hortaliças e até mesmo ervas medicinais.

Atualmente, é incomum encontrarmos na zona urbana pessoas que cultivam seus próprios alimentos, seja pela falta de espaço, facilidade de encontrar alimentos frescos nos supermercados ou falta de tempo. Tais práticas são mais comuns na zona rural. “A horta é importante sob o ponto de vista nutricional, na melhoria do hábito de consumo das pessoas, na economia das famílias e até na manutenção e/ou melhoria da saúde e prevenção de doenças.” (TERSO, 2013, p. 5).

O cultivo de uma horta caseira pode inserir os estudantes em práticas que envolvem alimentação saudável, cuidado com o ambiente, desenvolvimento sustentável valorização dos espaços educativos que podem trazer benefícios para a saúde física e mental dos estudantes.

A proposta surgiu a partir do desenvolvimento de atividades remotas envolvendo o tema paisagismo e a criação de uma horta doméstica, na disciplina de Seminário Integrado I no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática e Ciências, da UFN. Para Alves (2020, p. 358),

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia.

A realização da atividade mesmo que a distância, foi lançada aos estudantes do AEE (atendimento educacional especializado), composto por 18 estudantes com diferentes especificidades: Síndrome de Asperger; Baixa Visão; Altas habilidades/superdotação; Síndrome de Down e deficiência intelectual.

O atendimento educacional especializado foi instituído em 2009, pelas Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade educação especial.

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (BRASIL, 2009, p. 1)

A inclusão é necessária para desenvolver alguns sentimentos, como empatia, o respeito às diferenças e a valorização das habilidades individuais e se fez necessário a utilização da criatividade para que todos possam estar incluídos na participação das aulas.

(...) É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. (MONTUAN, 2016, p. 2).

Para o desenvolvimento de atividades que possam contribuir na formação de estudantes com necessidades especiais é necessário que o educador conheça as características, fragilidades e potencialidades de cada estudante. Perceber que há algo errado com sua visão e acabam dificultando ainda mais o diagnóstico.

No caso de estudantes com síndrome de Down, deficiência intelectual, Síndrome de Asperger; Baixa Visão; Altas habilidades/superdotação, público alvo do AEE no qual o projeto Horta Inclusiva foi realizado geralmente apresentam um ritmo de aprendizagem mais lento, mas são perfeitamente capazes de realizar as atividades solicitadas, só precisam de um pouco mais de tempo e atenção por parte da família, professores e colegas.

3. Metodologia

A metodologia de ensino abordada durante o projeto “Horta Inclusiva”, foram as metodologias ativas, em que o estudante participa da sua aprendizagem. “Nesse sentido, o termo “metodologias ativas” parece ser mais adequado para caracterizar situações criadas pelo professor com a intenção de que o aprendiz tenha um papel mais ativo no seu processo de ensino e aprendizagem”. (VALENTE, 2017, p. 464).

Com o desafio de promover a inclusão no ensino remoto, o presente projeto contou com o auxílio das famílias para que as atividades fossem realizadas, nesta proposta de metodologias ativas os estudantes e seus familiares foram os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao professor o papel de mediar esse processo por meio do direcionamento e orientação.

O professor mediador acredita que seu aluno é capaz de aprender, independentemente da sua condição. Mas acredita de verdade e demonstra isso ao seu aluno, sinceramente. E o fato de realmente acreditar faz com que ele crie e planeje novas formas de ensinar, objetivando a aprendizagem de fato, pois crê que ela vai acontecer. Não se trata de elaborar um planejamento para cada criança, mas sim de pensar em atividades, metodologias e estratégias diferenciadas para atender à necessidade imediata do aluno. (MEIER, 2012, p. 58).

O professor mediador busca por meio das metodologias ativas proporcionar aos estudantes a oportunidade de ser o autor de suas escolhas, desenvolvendo o pensamento crítico e a tomada de decisões. Para Valente (2012), as metodologias ativas procuram colocar o aprendiz no centro do processo de ensino e aprendizagem, aplicando práticas pedagógicas capazes de envolver os estudantes em atividades nas quais eles se tornam sujeitos capazes de transformar os processos de ensino e aprendizagem.

Na realização do projeto “Horta Inclusiva”, as atividades foram planejadas para garantir que a inclusão continuasse mesmo durante a pandemia. Cada aluno teve a oportunidade de planejar e executar sua horta, acompanhando o desenvolvimento das plantas e dispensando os cuidados necessários.

Após o cultivo da horta foram realizadas atividades cognitivas capazes de ilustrar o processo, em que cada estudante pode se manifestar da forma que se sentisse mais confortável, sempre levando em consideração as especificidades de cada um.

OBJETIVO GERAL: Mobilizar os estudantes da Sala do AEE (atendimento educacional especializado), para criar uma horta em casa, durante o ensino remoto, dando continuidade ao processo de inclusão.

Atividade	Detalhamento	Objetivos	Competências que serão contempladas
Solo e preparação	Explicação sobre as condições do solo para o bom desenvolvimento das plantas.	Explicar aos estudantes a importância do solo para o desenvolvimento das plantas.	Conhecimento Pensamento científico, crítico e criativo Autonomia
Adubação	Diálogo sobre as formas de adubação das plantas	Orientar os estudantes sobre a melhor forma de adubar as plantas, sem causar danos à saúde e ao meio ambiente.	Conhecimento Autonomia
Valorização do trabalho colaborativo	Incentivo aos estudantes para criar sua própria horta com o auxílio de seus familiares	Incentivar o estudante a buscar a ajuda da família para construir uma horta em casa.	Comunicação Empatia e cooperação
Pesquisa	Pesquisa de diferentes modelos de hortas	Auxiliar os estudantes a realizar pesquisas na internet sobre diferentes ideias para a construção de uma horta domiciliar	Conhecimento Cultura digital Senso estético e repertório cultural
Sensações, percepções e motricidade	Questionamentos em relação às percepções e sensações dos estudantes ao preparar o solo e realizar o plantio.	Trabalhar as diferentes sensações e percepções sentidas durante a realização do trabalho Promover o contato do estudante com o solo para desenvolver a motricidade	Conhecimento Autonomia Autogestão
Semelhanças e diferenças	Observação das diferenças entre as plantas semeadas e transplantadas.	Estimular os estudantes a registrar as diferenças entre as plantas semeadas e transplantadas; Registrar suas constatações, através de desenho, escrita ou fala; (cada um de acordo com suas possibilidades)	Autonomia Pensamento científico crítico e criativo Argumentação
Seriação	Classificação das plantas de acordo com as partes que podem ser consumidas	Classificar as plantas de acordo com as partes que podem ser consumidas;	Conhecimento Argumentação
Alimentação saudável	Diferenciação entre produtos naturais e industrializados e suas consequências e benefícios para a saúde	Diferenciar os alimentos naturais e industrializados Conversar sobre os benefícios da alimentação saudável	Conhecimento Autoconhecimento e autocuidado Autonomia
Arte	Realização de pintura, desenho, poesia ou fotos sobre o trabalho realizado	Realizar atividades artísticas para ilustrar o trabalho realizado	Conhecimento Pensamento científico, crítico e criativo
Culminância	Exposição dos trabalhos dos estudantes	Expor os trabalhos dos estudantes para a comunidade escolar.	Comunicação Autonomia Senso estético Cultura digital

4. Resultados

4.1 O processo de construção do projeto Horta Inclusiva

O projeto Horta Inclusiva foi lançado aos 18 estudantes do AEE (Atendimento educacional Especializado) e seus familiares, por meio das TICs, devido aos tempos de pandemia em que estamos vivendo, ocasionada pelo coronavírus, SARS-COV-2(COVID-19). Destes 18 estudantes, 10 aderiram ao projeto com envio de fotos, 2 participaram, mas não conseguiram enviar fotos devido a dificuldades de acesso as TICs e 6 não conseguiram participar.

Gráfico 1: Participação dos estudantes do AEE no projeto Horta Inclusiva



A adesão dos estudantes ao projeto foi satisfatória, pois apenas seis não conseguiram participar da realização das atividades. Um fator que se mostrou decisivo para a participação do estudante, foi o incentivo e auxílio da família.

Após falar com a família sobre a possibilidade de realização do projeto, foram enviados mudas e sementes de hortaliças aos estudantes mais carentes, os demais, compraram e todos deram início às atividades.

Início do plantio das hortaliças



Fonte: Fotos enviadas pelos alunos

Resultados do projeto



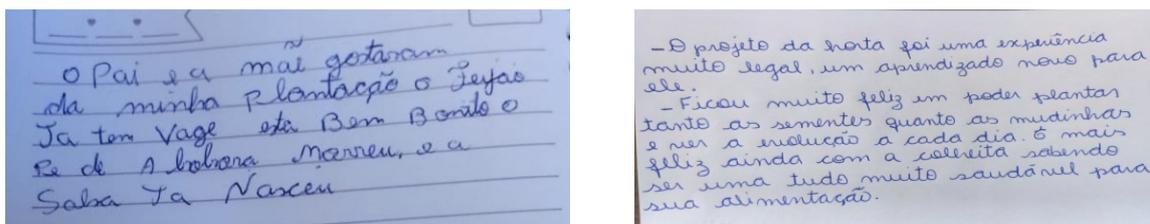
Fonte: fotos enviadas pelos alunos

Atividades realizadas para ilustrar o projeto



Fonte: fotos enviadas pelos alunos

Avaliação dos pais a respeito do projeto



Fonte: fotos enviadas pelos alunos

4.2 Contextualizando um plano de aula

A seguir apresenta-se o plano de aula realizado para trabalhar as atividades propostas no projeto: Horta Inclusiva.

Plano de aula	
1. Nome da atividade: Horta Inclusiva	
2. Público-alvo: estudantes do AEE (Atendimento Educacional Especializado) do 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.	
3. Tema da aula: Cuidados com as plantas através de atividades lúdicas	

4. Tempo sugerido: 6 períodos			
5. Objetivo geral: Criar uma horta em casa e desenvolver atividades lúdicas para promover as diferentes habilidades dos alunos.			
6. Recursos didáticos: Horta, papel, lápis de cor, tinta têmpera, madeira, cola, telefone, câmera...			
7. Conteúdos abordados: Valorização do trabalho colaborativo Pesquisa Sensações, percepções e motricidade Semelhanças e diferenças Serição Alimentação saudável			
8. Metodologia: Na realização deste projeto será utilizada a metodologia de projetos.			
Encontro	Atividade	Objetivo da atividade	Habilidades (BNCC)
1	Horta Inclusiva	Propor aos estudantes especiais e aos familiares, o cultivo de uma horta em casa. Discutir sobre as condições das plantas para o seu desenvolvimento.	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
2	Uma horta diferente	Distribuir sementes de hortaliças para os estudantes carentes. Conversar sobre as condições do solo para o melhor desenvolvimento das plantas. Pesquisar sobre as diversas maneiras de cultivar uma horta: pneus, vasos, canteiros...	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. Terra e Universo Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor.
3	Que parte eu como?	Responder o questionário sobre o plantio e desenvolvimento das plantas. Realizar os cuidados necessários para que as plantas se desenvolvam bem, quantidade de água, luz solar e terra. Identificar as diferentes partes das plantas que podem ser consumidas. (folha, flor, fruto, raiz, caule...).	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
4	Chuva de fotos Sensações	Enviar fotos da horta para que a professora possa acompanhar o trabalho e observação conjunta sobre o crescimento das plantas. Relatar as diferentes sensações experimentadas ao cultivar a horta.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
5	Desembrulhar ou descascar?	Dialogar sobre a importância da alimentação saudável e o cultivo da horta.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
6	Expressão artística	Expressar através da escrita, fala, desenho, pintura, como se sentiu ao plantar a horta e ficar responsável pelos cuidados com as plantas.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
7	Explosão de criatividade	Expor os trabalhos realizados pelos estudantes.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
9. Avaliação do aprendizado dos estudantes: A avaliação será realizada através do envio das fotos mais significativas reprodução da mesma através da escrita, desenho ou pintura, do feedback dos pais sobre o envolvimento do estudante na realização das atividades e o seu crescimento pessoal durante o desenvolvimento do projeto.			

5. Considerações finais

A realização do projeto Horta inclusiva foi a garantia de que a família desempenha um papel fundamental na inclusão de pessoas com deficiência, pois, todas os estudantes que participaram do projeto tiveram suas famílias engajadas.

Por meio deste projeto foi possível verificar a importância de um trabalho orientado pelo professor, mesmo que não seja da forma convencional.

A horta no sentido “Horta Inclusiva”, pode ser entendida mais como um simbolismo, do cuidar, sonhar, observar o progresso e se encantar com esse processo que além de maravilhoso, pode render frutos saudáveis.

A produção não é lá grande. Mas a imaginação e a alegria crescem ao ver a terra e as coisas que nela crescem e prometem. Pra mim, aquela horta, que é mais que horta e jardim, é um altar. Altar é um lugar onde os olhos, ao verem as coisas que se podem ver, vêem também outras, com o olho interior. Ao ver o meu jardim e ao ser agradado por suas cores e cheiros, penso que também eu cresço nele. (Alves, 2014, p 1).

O projeto “Horta Inclusiva”, foi além do plantar e colher, teve um sentido mais profundo, o crescimento pessoal, a observação diária e principalmente o fato de ter uma ocupação, uma responsabilidade de cuidar de algo.

6. Referências bibliográficas

ALVES, L. Educação Remota: entre a Ilusão e a Realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju. v. 8, n. 3, 2020.

ALVES, R. A. **Memórias**. Disponível em https://correio.rac.com.br/_conteudo/2014/05/colunistas/rubem_alves/179346_memorias.html. Acesso em 16/03/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 de jan. de 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação conselho nacional de educação câmara de educação básica**. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar, eis a questão: Explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA. 1997.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão promove a justiça**. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20/inclusao-promove-a-justica>. Acesso em 10/01/2021

MEIER, M.; BUDEL, G. C. **Mediação da Aprendizagem na educação especial**. Curitiba: Ibpx, 2012.